

CARÍCIAS

Tão próximos d'eu
eles são
que se deixam tocar

Eu tem um corpo, único
outro tem o dele
tem isso, todo mundo: o osso

Todo mundo tem o suave
do sangue
que flui do outro
pro eu
também o coice da arma
o avesso do sonho

Na direção do eu, o outro
ainda é pouco, tanto
que nem se vê

Na partilha só lhe cabe
o trabalho, o ciúme

Todo mundo
tem o braço de amigo
ou arreo de sela
ombro alheio

mas então eu que apeie
do impróprio cavalo

HERMENEGILDO BASTOS *

* Autor de *A Coisa Comum* (Rio de Janeiro, Imago, 1975), *Palames* (Brasília, Thesaurus, 1985) e *Crítica do Desjuízo* (Brasília, Bric-a-Brac, 1990). Professor de Literatura Comparada na Universidade Católica de Brasília e doutorando em Teoria Literária e Literatura Comparada na USP.